

CARTOGRAFIAS DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ: Panorama educacional segundo o Censo Escolar de 2019

Michele Caroline da Silva Rodrigues*

RESUMO

O objetivo do presente artigo foi analisar os dados do Censo Escolar referente as escolas e alunos do Paraná no ano de 2019. A motivação para a realização deste estudo decorreu mediante as vivências da autora como docente e analista de dados na Secretaria de Educação e do Esporte do Paraná, na intenção de colaborar com informações sobre o contexto educacional: dimensão, características, identidades e peculiaridades presentes nas diferentes regiões do estado. O procedimento metodológico aplicado foi a análise quantitativa, utilizando dados obtidos através do Banco de Dados do Censo Escolar de 2019, e dados abertos disponibilizados no portal do INEP. Foi elaborada uma cartografia apresentando dados de instituições de ensino e estudantes da rede estadual do Paraná, e as potencialidades e fragilidades desveladas através dos dados estatísticos. A partir da apresentação da perspectiva educacional pública identificada através desta pesquisa, espera-se que seja possível impulsionar a elaboração de políticas públicas, projetos e ações que contribuam para melhoria da qualidade de ensino. Intenta-se que esta investigação seja um instrumento para ações dos diversos departamentos da Secretaria de Educação e do Esporte do Paraná, bem como para as próprias Instituições de ensino.

Palavras-chave: Censo Escolar. Escolas. Estudantes. Potencialidade e fragilidades.

1 INTRODUÇÃO

O Censo Escolar é um instrumento essencial para apresentação, comparação e alicerce das políticas públicas educacionais. É uma pesquisa declaratória produzida anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com coparticipação das secretarias estaduais, municipais, escolas públicas e privadas de todo Brasil. Esta pesquisa estatística apresenta o desenvolvimento educacional de diferentes modalidades, etapas, dependências administrativas em diversas regiões do país anualmente (BRASIL, 2019). O Censo Escolar subsidia programas governamentais, ações sociais, planejamentos, projetos, e na elaboração de indicadores educacionais, tais como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O objetivo deste artigo é analisar os dados do Censo Escolar do Paraná no ano de 2019, e contextualizar os dados de alunos e escolas¹.

*Analista de Dados Educacionais na Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: michele13@educacao.pr.gov.br

¹ Optou-se em apresentar as informações de escolas e estudantes, para melhor contextualização e relacionamento destes dados. Os dados de docentes não foram contemplados devido a possibilidade de apresentação superficial dos dados deste campo.

Espera-se que a partir da apresentação da perspectiva educacional pública identificada através desta pesquisa, seja possível impulsionar a elaboração de políticas públicas, projetos e ações que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino no estado. Que este estudo seja instrumento na contribuição das ações dos diversos departamentos da Secretaria de Educação e do Esporte do Paraná, e para as próprias Instituições de ensino. Do mesmo modo, objetiva também na disseminação de boas práticas aqui entendidas como potencialidades, e deliberações quanto as fragilidades desveladas.

Assim, este artigo está organizado primeiramente na apresentação, contextualização e conceituação do Censo Escolar e campos declarados, na descrição dos dados gerais do Paraná e no panorama da rede estadual segundo Censo Escolar em 2018. Em seguida são apresentados os dados declarados no Censo Escolar de 2019. Nesta seção são explanados os dados das instituições de ensino da rede estadual, oferta de etapas de ensino e infraestrutura, e os dados dos alunos e suas multiplicidades (idade, sexo, raça, deficiência etc.). Por fim, nas considerações finais, seguem as potencialidades e fragilidades desveladas a partir da análise de dados.

2 CENSO ESCOLAR: ESTRUTURA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO PARANÁ

O Censo Escolar é uma pesquisa declaratória realizada através do sistema Educacenso. As informações declaradas devem ser fidedignas a realidade escolar, pautada em documentos oficiais de administração interna e externa. As declarações do Censo podem ser averiguadas através do MEC, INEP e/ou da Secretária de Educação do Estado ou órgão fiscalizadores.

Dentre os diversos formulários atualizados anualmente, há campos de preenchimento obrigatório, assinalados com asterisco (*). Os dados declarados devem ilustrar o cotidiano escolar com a data de referência do Censo Escolar, que é a última quarta-feira do mês de maio conforme portaria nº 264 de 26 de março de 2007. Conforme o Caderno de Conceitos do Censo Escolar 2019, os formulários devem ser preenchidos nesta ordem: Gestor escolar > Escola > Turma > Aluno > Profissional escolar em sala de aula (INEP, 2019).

Anualmente o Censo Escolar possui o período de declaração das duas etapas: Matrícula Inicial e Situação do Aluno, bem como os respectivos períodos de retificação. Os resultados do Censo Escolar são publicados através do Diário Oficial da União (DOU) e através do site do INEP, com cronograma anual previamente divulgados.

As declarações do Censo Escolar de 2019, segundo o Caderno de Conceitos e Orientações do Censo Escolar de 2019 - Matrícula Inicial, constitui no preenchimento de cinco formulários com diversos campos correlacionados. Cada formulário é composto por itens que contemplam campos correspondentes apresentados a seguir:

Figura 1 - Formulário Escola - Identificação

CADERNO DE CONCEITOS E ORIENTAÇÕES DO CENSO ESCOLAR 2019
MATRÍCULA INICIAL

censo escolar | INEP | INSTITUTO DA EDUCAÇÃO | PÁTRIA AMADA BRASIL

FORMULÁRIO DE ESCOLA | IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO

CONCEITOS		ORIENTAÇÕES
SITUAÇÃO DE FUNCIONAMENTO	CONVENIADA COM O PODER PÚBLICO	NOME DA ESCOLA • CAMPOS DE ENDEREÇO DA ESCOLA: CEP, MUNICÍPIO, DISTRITO, ENDEREÇO, NÚMERO, COMPLEMENTO, BAIRRO • ENDEREÇO ELETRÔNICO (E-MAIL) DA ESCOLA • LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA • CÓDIGO E NOME DO ÓRGÃO REGIONAL DE ENSINO • ENTIDADE SUPERIOR • CNPJ DA ESCOLA PRIVADA E DA MANTENEDORA
ANO LETIVO	MANTENEDORA DA ESCOLA PRIVADA	
LOCALIZAÇÃO/ZONA DA ESCOLA	REGULAMENTAÇÃO/AUTORIZAÇÃO NO CONSELHO OU ÓRGÃO MUNICIPAL, ESTADUAL OU FEDERAL DE EDUCAÇÃO	
LOCALIZAÇÃO DIFERENCIADA DA ESCOLA	ESFERA ADMINISTRATIVA DO CONSELHO OU ÓRGÃO RESPONSÁVEL PELA REGULAMENTAÇÃO/AUTORIZAÇÃO	
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA		
ÓRGÃO A QUE A ESCOLA PÚBLICA ESTÁ VINCULADA	UNIDADE VINCULADA A ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA OU UNIDADE OFERTANTE DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	
CATEGORIA DE ESCOLA PRIVADA		

8

Fonte: INEP, 2019.

Além do campo de identificação no formulário da escola, há também o item de caracterização e infraestrutura com os campos relacionados, conforme apresenta a figura 2:

Figura 2 - Formulário Escola – Caracterização e Infraestrutura

CADERNO DE CONCEITOS E ORIENTAÇÕES DO CENSO ESCOLAR 2019
MATRÍCULA INICIAL

censo escolar | INEP | INSTITUTO DA EDUCAÇÃO | PÁTRIA AMADA BRASIL

FORMULÁRIO DE ESCOLA | CARACTERIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

CARACTERIZAÇÃO E INFRAESTRUTURA

Os campos referentes à caracterização e à infraestrutura se referem às características da escola para atender, especificamente, os seus alunos, ou seja, escolas que estão em prédio compartilhado ou as instituições de ensino superior que oferecem educação básica devem declarar apenas a estrutura que atende a seus alunos especificamente do Ensino Básico.

CONCEITOS	
LOCAL DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	DESTINAÇÃO DO LIXO
FORMA DE OCUPAÇÃO DO PRÉDIO ESCOLAR	TRATAMENTO DO LIXO/RESÍDUOS QUE A ESCOLA REALIZA
PRÉDIO ESCOLAR COMPARTILHADO COM OUTRA ESCOLA	DEPENDÊNCIAS FÍSICAS EXISTENTES NA ESCOLA
FORNECE ÁGUA POTÁVEL PARA O CONSUMO HUMANO	RECURSOS DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA NAS VIAS DE CIRCULAÇÃO INTERNAS DA ESCOLA
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	NÚMERO DE SALAS DE AULAS UTILIZADAS PELA ESCOLA (DENTRO E FORA DO PRÉDIO ESCOLAR)
FONTE DE ENERGIA ELÉTRICA	
ESGOTAMENTO SANITÁRIO	CONDIÇÕES DAS SALAS DE AULA UTILIZADAS PELA ESCOLA (DENTRO E FORA DO PRÉDIO ESCOLAR)

18

Fonte: INEP, 2019.

No Formulário da escola, há também o item de equipamentos descritos em vários campos, apresentados na figura 3:

Figura 3 - Formulário Escola – Equipamentos

CADERNO DE CONCEITOS E ORIENTAÇÕES DO CENSO ESCOLAR 2019
MATRÍCULA INICIAL

censo escolar INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PÁTRIA AMADA BRASIL

FORMULÁRIO DE ESCOLA EQUIPAMENTOS

EQUIPAMENTOS

CONCEITOS	ORIENTAÇÕES
EQUIPAMENTOS QUE OS ALUNOS USAM PARA ACESSAR A INTERNET DA ESCOLA	EQUIPAMENTOS EXISTENTES NA ESCOLA
REDE LOCAL DE INTERLIGAÇÃO DE COMPUTADORES	<ul style="list-style-type: none"> • QUANTIDADE DE EQUIPAMENTOS PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM • QUANTIDADE DE COMPUTADORES EM USO PELOS ALUNOS • ACESSO À INTERNET • INTERNET BANDA LARGA

29

Fonte: INEP, 2019.

Para abranger todo o cotidiano e ações do ambiente escolar, no Formulário de Escola engloba o item nomeado de Organização Escolar, com os seguintes campos:

Figura 4 - Formulário Escola – Organização Escolar

CADERNO DE CONCEITOS E ORIENTAÇÕES DO CENSO ESCOLAR 2019
MATRÍCULA INICIAL

censo escolar INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO PÁTRIA AMADA BRASIL

FORMULÁRIO DE ESCOLA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

CONCEITOS

FORMAS DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO	RESERVA DE VAGAS POR SISTEMA DE COTAS PARA GRUPOS ESPECÍFICOS DE ALUNOS
INSTRUMENTOS E MATERIAIS SOCIOCULTURAIS E/OU PEDAGÓGICOS EM USO NA ESCOLA PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE ENSINO E APRENDIZAGEM	A ESCOLA POSSUI <i>SITE</i> OU BLOG OU PÁGINA EM REDES SOCIAIS PARA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA	A ESCOLA COMPARTILHA ESPAÇOS PARA ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE
LÍNGUA EM QUE O ENSINO É MINISTRADO (APENAS PARA ESCOLA INDÍGENA)	A ESCOLA USA ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DO ENTORNO ESCOLAR PARA ATIVIDADES REGULARES COM OS(AS) ALUNOS(AS)
A ESCOLA FAZ EXAME DE SELEÇÃO PARA INGRESSO DE SEUS ALUNOS (AVALIAÇÃO POR PROVA E/OU ANÁLISE CURRICULAR)	ÓRGÃOS COLEGIADOS EM FUNCIONAMENTO NA ESCOLA
	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO OU A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA (CONFORME ART. 12 DA LDB) FOI ATUALIZADA NOS ÚLTIMOS 12 MESES ATÉ A DATA DE REFERÊNCIA

Fonte: INEP, 2019.

Por fim, também no Formulário Escola há o item chamado de Recursos Humanos, que declara o total de profissionais que atuam nas diferentes funções na escola, e o campo de Alimentação Escolar que informa à respeito da alimentação escolar para os alunos.

No que tange as informações dos estudantes e profissionais, é contemplado no Formulário de Pessoa Física. Este formulário compreende toda a caracterização, vínculo com o estabelecimento. A figura 5 apresenta os campos presente neste formulário, no item de Identificação:

Figura 5 - Formulário de Pessoa Física – Identificação

CADERNO DE CONCEITOS E ORIENTAÇÕES DO CENSO ESCOLAR 2019
MATRÍCULA INICIAL

censo escolar INEP MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

FORMULÁRIO DE PESSOA FÍSICA IDENTIFICAÇÃO

IDENTIFICAÇÃO
Os campos de identificação são comuns aos formulários de gestor, aluno e profissional escolar em sala de aula, os quais são apresentados a seguir.

CONCEITOS

NACIONALIDADE E PAÍS DE NACIONALIDADE

PESSOA COM DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) OU ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

TIPO DE DEFICIÊNCIA, TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) OU ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

RECURSOS NECESSÁRIOS PARA USO DO(A) ALUNO(A) EM SALA DE AULA E PARA PARTICIPAÇÃO EM AVALIAÇÕES DO INEP (SAEB)

ORIENTAÇÕES

IDENTIFICAÇÃO ÚNICA
•
NÚMERO DO CPF
•
NOME COMPLETO, DATA DE NASCIMENTO E FILIAÇÃO
•
COR/RAÇA
•
UF E MUNICÍPIO DE NASCIMENTO

Fonte: INEP, 2019.

Neste contexto, o este estudo apresenta os dados declarados no Censo Escolar de 2019, no que tange as informações da escola e do aluno, contextualizando as inter-relações entre eles.

Isso posto, para dimensionar sobre o território dos dados do Censo Escolar de 2019, primeiramente são apresentados dados gerais sobre o estado do Paraná, a fim de contribuir nas futuras discussões e reflexões acerca do âmbito educacional.

A fim de mensurar o cenário deste estado brasileiro, salienta-se que o Paraná é o estado de maior extensão da região sul do país, com área de 199.298,979Km². Engloba 399 municípios, com população de 11.516.840 correspondendo ao quinto estado mais populoso do Brasil, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). A capital Curitiba encontra-se entre as 10 cidades mais populosas do país. Economicamente, o Paraná destaca-se no ramo agroindustrial, com grande produção de grãos tais como soja, milho e trigo e produção de aves. Além disto, o Paraná possui relevante atividade industrial na produção de madeira, papel e celulose.

Geograficamente o Paraná é disposto em 10 mesorregiões nomeadas como: Oeste Paranaense, Norte Central Paranaense, Noroeste Paranaense, Norte Pioneiro Paranaense, Centro-Sul Paranaense, Centro Oriental Paranaense, Centro Ocidental Paranaense, Metropolitana de Curitiba, Sudeste Paranaense e Sudoeste Paranaense. Para melhor estruturação organizacional no âmbito educacional, além das mesorregiões, o estado do Paraná é subdividido em 32 Núcleos Regionais de Educação, com municípios pertencentes a cada jurisdição. Através destes Núcleos, é repassado as orientações e normativas da Secretária Estadual da Educação do Paraná. A SEED/PR é responsável pela disposição do sistema educacional estadual, e pela disseminação das normativas do MEC/INEP referente ao Censo Escolar para todas as instituições de ensino das dependências administrativas Estadual, Municipal, Federal e Privada do estado.

Mediante a série histórica dos dados declarados no Censo Escolar, observou-se que no ano de 2010, o Paraná possuía 9.113 instituições de ensino das dependências estadual, municipal, federal e privada. Já no ano de 2019, o total de estabelecimentos de ensino passou para 9.567, correspondendo a um aumento de 4,9 %. Este aumento ocorreu em especial na rede municipal e privada².

No tocante do quantitativo de matrículas, em 2010, o Paraná apresentava cerca de 2.687.406 matrículas em todas as dependências administrativas. Em 2019, o total de matrículas do estado, segundo dados do Censo Escolar foi de 2.572.007, diminuindo cerca de 4,2% em relação à 2010. Tal diminuição ocorreu em sua maioria nas instituições de ensino estaduais.

Destaca-se no que se refere as etapas de ensino, comparando o quantitativo de matrículas do ano de 2010 e 2019, houve uma diminuição do total de matrículas no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) que em 2010 era de 1.673.248 e passou para 1.404.493 matrículas em 2019, e no Ensino Médio Total (Propedêutico, Magistério e Integrado), no qual em 2010 era 479.256 e passou em 2019 para 407.743 matrículas em todas as dependências administrativas.

Em contrapartida, tiveram aumento de matrículas as modalidades da Educação Infantil, que 2010 era de 324.026 e em 2019 passou para 503.208, e Ensino Profissional que em 2010 possuía 60.720 matrículas e em 2019 obteve 84.598 estudantes matriculados. A Educação de Jovens e Adultos teve aumento também, passando de 162.331 em 2010, para 171.965 matrículas em 2019. Contudo, o aumento mais expressivo nos últimos 9 anos foi de 60% e ocorreu na Educação Especial, no qual em 2010 o estado estava com 26.540 matrículas e passou para 42.549 matrículas em 2019.

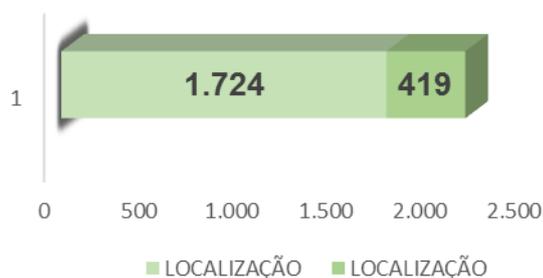
Sobre a caracterização educacional do Paraná, evidencia-se as múltiplas formas de ensino em ambientes diversos. Há escolas localizadas em comunidades indígenas, de assentamento e em comunidades remanescentes quilombolas. Sobre a diversidade das escolas paranaenses, convém mencionar que os estabelecimentos rurais se destacam com altos índices de aprovação e IDEB maiores segundo estudo realizado pela Secretaria de Educação e do Esporte do Paraná, em 2020. Há atividades extracurriculares esportivas, de línguas estrangeiras, atividades culturais e de reforço ao aprendizado. As diversas realidades sociais impactam diretamente no ambiente escolar,

² No que se refere a educação, em 2020, o estado do Paraná era composto por 2.132 escolas estaduais ativas, o que representa uma diminuição de instituições de ensino estaduais comparando ao ano de 2019, no qual totalizava 2.143 escolas, segundo Censo Escolar.

com diferentes problemas e particularidades provenientes de cada região, cultura e condição socioeconômica. O Paraná assim como o Brasil, é rico, diverso e composto de multiplicidades de realidades, escolas, estudantes e docentes.

Para dimensionar os dados posteriormente apresentados declarados no Censo em 2019, faz necessário apresentar um panorama da conjuntura organizacional da rede estadual do Paraná em 2018. Destaca-se que no ano de 2018, o Censo Escolar identificou um total de 2.143 instituições de ensino da rede estadual, em sua maioria localizada em área urbana como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1: Localização das escolas estaduais em 2018



Fonte: Rodrigues, 2021.

Neste contexto, as classificações de localização diferenciada nos apresentam que há no Paraná 38 estabelecimentos em terras indígenas, 28 em Área de Assentamento, 20 em unidade de uso sustentável e 2 em áreas remanescentes de quilombos.

No que corresponde a infraestrutura, destacamos informações acerca da acessibilidade e uso das tecnologias. Ficou evidenciado que 86% das escolas estaduais possuem laboratório de informática, e 99,8 % das escolas possuem computadores, totalizando em 57.757 computadores em todo Paraná. A respeito da acessibilidade, foi identificado que 71,8% das escolas possuem banheiros adaptados para cadeirantes e 57% dispõem de espaços escolares destinados ao atendimento de estudantes com deficiência. Deste modo, o quadro 1 apresenta a quantidade de instituições que possuem os seguintes itens:

Quadro 1: Infraestrutura das escolas estaduais: Censo Escolar de 2018

INFRAESTRUTURA	QUANTIDADE
PRÉDIO COMPARTILHADO	431
LIXO RECICLA	434
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	1.856
LABORATÓRIO DE CIENCIAS	1.355
SALA DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO	1.366
BANHEIRO PNE	1.540
DEPENDENCIAS PNE	1.227
PÁTIO COBERTO	1.401
ESCOLAS QUE POSSUI COMPUTADOR	2.140
Nº DE COMPUTADOR	57.757
Nº DE COMP. ADMINISTRATIVO	15.950
Nº COMP. ALUNO	40.225
ESCOLAS COM INTERNET	2.119

Fonte: Rodrigues, 2021.

Em relação à oferta das modalidades de ensino em cada instituição de ensino, foi identificado que 58,8% das escolas oferecem a Atividade Complementar, 2,15% Ensino Fundamental Anos Iniciais, 88,8% Ensino Fundamental Anos finais, 69% Ensino Médio Regular, 8% Médio Integrado, 7% Formação Docentes, e 9,5% Curso Concomitante e Subsequente, 15,5% a EJA e 16,1% cursos profissionalizantes. Por conseguinte, as matrículas no ano de 2018 totalizaram em 1.145.630 contabilizando todas as modalidades de ensino, inclusive classe com educação especial. Contudo a quantidade de matrículas somente da escolarização (exceto Atendimento Educacional Especializado e Atividade Complementar) contabilizaram em 1.072.296. Entretanto salienta-se que o número de alunos em 2018 foi de 1.071.640.

Em consonância com a totalidade de matrículas, destaca-se que 6,8% das matrículas representam as turmas de AEE e Atividade Complementar. Predominantemente o Ensino Fundamental representa 51,3% das matrículas, representado por 51,2% de estudantes do Ensino Fundamental Anos Finais. Igualmente no Ensino Médio, do total de 33,5% das matrículas, 29,5% correspondem ao Ensino Médio na modalidade Regular. Semelhantemente, a EJA configura-se em 12% das matrículas, sendo caracterizado em sua maioria em 6,4% configurado na EJA do Ensino Fundamental Anos Finais.

No que se refere aos alunos, ressalta-se que 3,13% dos estudantes das instituições estaduais do Paraná declararam que possuem algum tipo de deficiência. Dentre elas, constatou-se que 3% dos estudantes com Surdez, 3% com Deficiência Auditiva, 5% com deficiência física, 2% com deficiência múltipla, 2% com autismo e 2% síndrome de Asperger.

As declarações no Censo Escolar 2018 revelaram que 21,9% dos estudantes das instituições estaduais de ensino não declararam sua cor, 56,1% declararam com a cor branca, 1,26% cor preta, 19,7% parda, 0,3% amarela e 0,5% Indígena. Outro dado relevante foi sobre o sexo, no qual apontou que há 523.499 estudantes do sexo feminino e 548.141 do sexo masculino.

Sobre os docentes constatou-se que o sexo feminino é predominante, cerca de 35.054, enquanto do sexo masculino são 12.439 docentes. Sobre as declarações de cor dos docentes a prevalência ocorreu nas declarações de cor Branca 82%; a seguir, Parda 10%, não declarou 4%, Preta 2%, Amarela 1% e 1% Indígena. Já no quesito docentes com deficiência, foi diagnosticado que há cerca de 0,5% docentes de ambos os sexos que declararam algum tipo de deficiência, o que representa um total de 214 docentes.

Por meio dos Indicadores Educacionais do Censo escolar de 2018, foi verificado que o total de docentes com formação superior em licenciatura ou bacharelado com complementação pedagógica na mesma área da disciplina que leciona é maior no Ensino Médio com 83% dos docentes.

Na segunda etapa do Censo Escolar - Situação do aluno - os dados de movimento e rendimento revelaram que cerca de 759.625 estudantes foram aprovados e os estudantes reprovados totalizaram 105.286. Outro dado pertinente, é sobre as taxas de abandono nas escolas estaduais que representaram cerca de 9,3%, ou seja, 46.046 estudantes. Evidencia-se que para o Censo Escolar, abandono é aquele estudante que se matriculou no início do ano e durante o período letivo deixou de frequentar.

Sobre os dados de Rendimento, ressalta que as taxas de aprovação são superiores no Ensino Fundamental e, a taxas de Reprovação e Abandono são maiores no Ensino

Médio. Salienta-se que na etapa nomeada de Ensino Fundamental, consideram-se as matrículas dos Anos Iniciais e Finais.

3 ANÁLISE DOS DADOS DO CENSO ESCOLAR DE 2019: ESCOLA E ALUNOS

Segundo o Censo Escolar em 2019, foram declaradas no estado do Paraná, em todas as dependências administrativas, o total de 9.567 instituições de ensino. Isso indica que, em 2019, na rede Estadual havia 2.143 escolas ativas. Na rede Municipal 5.195 instituições, na rede privada com 2.198 estabelecimentos e 31 instituições federais.

Em 2019, no estado do Paraná constava com 11.052 instituições de ensino de todas as dependências administrativas. Deste quantitativo, 9.567 estabelecimentos estão em atividade, 437 estão paralisadas, 93 foram extintas em 2019 e 973 foram excluídas em anos anteriores. Entretanto, neste estudo vamos focar nos dados declarados nas instituições estaduais do Paraná.

Denota-se que, os dados declarados pelo Censo Escolar poderão estimar os ambientes educativos estaduais do Paraná. Este estudo, irá apresentar os dados quantitativos declarados, não sendo possível mensurar as condições de funcionamento da infraestrutura e recursos pedagógicos, nem sobre as ações pedagógicas e sua efetividade. Sobre isso, destaca-se que:

A dimensão condições do estabelecimento de ensino mensura a qualidade da edificação e dos espaços onde a escola funciona, incluindo os indicadores de serviços básicos, instalações do prédio, prevenção de danos, conservação do prédio, conforto das instalações e ambiente prazeroso. A dimensão condições para o ensino e aprendizado se refere aos aspectos mais vinculados ao trabalho pedagógico da escola e contempla os espaços pedagógicos, equipamentos para apoio administrativo e equipamentos para apoio pedagógico. A dimensão condições para a equidade engloba indicadores que mensuram a acessibilidade e o ambiente para AEE. Idealmente essa dimensão deveria conter mais indicadores de inclusão e respeito às diferenças, tais como gênero, etnia e idade, mas os dados disponíveis não nos permitem mensurá-los. (ALVES, XAVIER, 2018, p. 8)

Será inicialmente apresentado as informações dos campos declarados sobre as escolas. No campo de localização da escola, temos duas categorias: Localização em área rural e em área urbana. Neste contexto, das 2.143 escolas ativas estaduais declaradas em 2019, 420 estabelecimentos declaram como rurais e 1.723 são urbanas. Destaca-se que, comparando com os dados declarados em 2018, uma escola urbana se declarou como rural em 2019.

Sobre a localização diferenciada, destaca-se que em 2019 na rede estadual havia o seguinte cenário:

Quadro 2 - Localização Diferenciada na Rede Estadual em 2019

LOCALIZACAO DIFERENCIADA	TOTAL
Área onde se localiza comunidade remanescente de quilombos	1
A escola não está em área de localização diferenciada	2.076
Área de assentamento	28
Terra Indígena	38
Total Geral	2.143

Fonte: Rodrigues (2021).

Outro dado interessante, refere-se ao local de funcionamento das escolas em unidades Cense ou Prisionais, onde no estado do Paraná, essas instituições são presentes somente na dependência administrativa estadual. Deste modo, em 2019 havia o seguinte panorama:

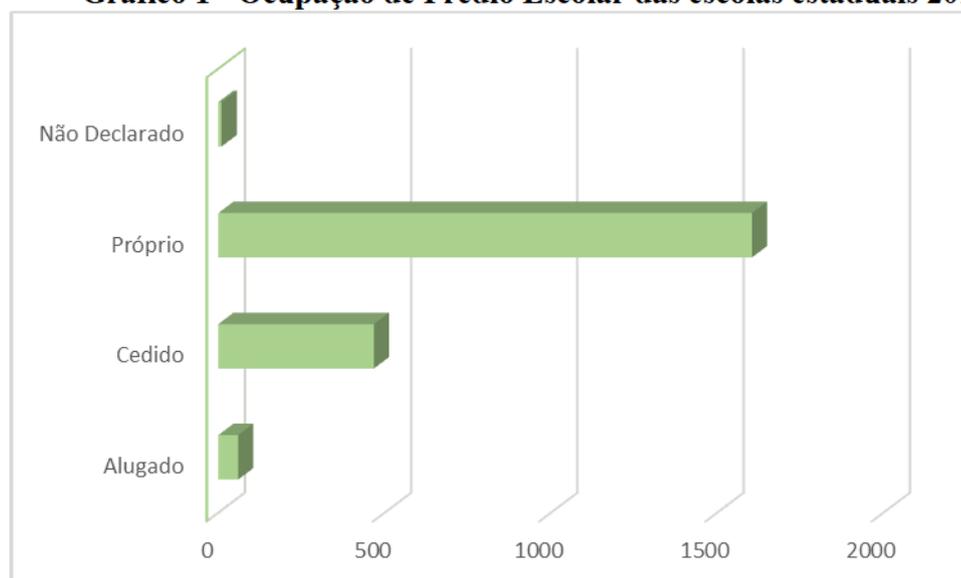
Quadro 3 - Quantidade de Escolas estaduais com atendimentos Cense e Prisionais em 2019

ATENDIMENTO EM UNIDADE SOCIOEDUCATIVA	ATENDIMENTO UNIDADE PRISIONAL	ATENDIMENTO UNIDADE PRISIONAL E SOCIOEDUCATIVA
16	9	24

Fonte: Rodrigues (2021).

Já a forma de ocupação do prédio escolar, identificou que 74% das escolas estaduais possuem prédio próprio, e 21% das instituições dispõem ocupação escolar cedida, conforme apresenta o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Ocupação de Prédio Escolar das escolas estaduais 2019



Fonte: Rodrigues (2021).

Diante estes dados, constatou-se também através dos dados que 1.653 escolas declaram que não compartilham o prédio escolar, e 490 instituições informaram que compartilham o prédio escolar.

No que corresponde a infraestrutura, este estudo terá como base o artigo de SOARES NETO et al (2013), no qual classifica a infraestrutura escolar em quatro

categorias: Elementar, Básica, Adequada e Avançada. Essa classificação, segundo Soares Neto *et al.* (2013, p. 90), é conceituada como:

Elementar: Escolas que possuem somente aspectos de Infraestrutura elementares para o funcionamento de uma escola, tais como água, sanitário, energia, esgoto e cozinha.

Básica: escolas já possuem uma infraestrutura básica, típica de unidades escolares. Em geral, elas possuem: sala de diretoria e equipamentos como TV, DVD, computadores e impressora.

Adequada: Além dos itens anteriores, neste nível são as escolas que possuem infraestrutura mais completa e mais propícia para o ensino aprendizagem. (...) são espaços como sala de professores, biblioteca, laboratório de informática e sanitário para educação infantil. Há também espaços que permitem o convívio social e o desenvolvimento motor, tais como quadra esportiva e parque infantil. Além disso, são escolas que possuem equipamentos complementares como copiadora e acesso à internet.

Avançada: (...) possuem uma infraestrutura escolar mais robusta e mais próxima do ideal, com a presença de laboratório de ciências e dependências adequadas para atender estudantes com necessidades especiais

A infraestrutura é um dos requisitos para uma boa qualidade na educação. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) prevê que “(...) é dever do Estado garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”. (BRASIL, 1996, Art.4º)

A relevância da infraestrutura para a qualidade de ensino foi pontuada também no Plano Nacional da Educação (PNE) de 2001-2011 e no atual PNE de 2014-2024. Neste plano, objetiva métodos de melhorias da infraestrutura “(...) em todas as etapas de ensino, estabelece a necessidade de se realizar periodicamente uma avaliação institucional da educação, considerando a infraestrutura, os recursos escolares e outros fatores. (BRASIL, 2014)

Levando em consideração estes aspectos, será apresentado inicialmente os itens de infraestrutura classificados como elementares. Sobre os dados que permeiam a sustentabilidade, as questões ambientais e de saneamento básico, será apresentado primordialmente três itens relevantes: Fornecimento e água, Esgotamento Sanitário e Destinação do Lixo. Sobre o fornecimento de água potável para o consumo humano, os dados apresentados revelaram que ainda há escolas estaduais sem a existência do abastecimento de água potável, e de uso de meios diversos de utilização de água, conforme apresentado no quadro a seguir:

Quadro 4 - Fornecimento de água das escolas estaduais 2019

FORNECIMENTO DE ÁGUA:	NÃO	SIM
ÁGUA POTÁVEL	43	2.100
ÁGUA REDE PÚBLICA	289	1.854
ÁGUA POÇO ARTESIANO	1.853	290
ÁGUA CACIMBA	2.112	31
ÁGUA FONTE RIO	2.098	45
ÁGUA INEXISTENTE	2.140	3

Fonte: Rodrigues (2021).

Neste mesmo contexto, foram analisados itens sobre o esgotamento sanitário das escolas estaduais do Paraná. Nesta análise, foi revelado que há muitas escolas que se utilizam da Fossa como método de esgoto, além de haver instituições de ensino sem nenhum tipo de esgoto sanitário, como mostra no quadro 5:

Quadro 5 - Uso de esgoto sanitário das escolas estaduais 2019

ESGOTAMENTO SANITÁRIO	NÃO	SIM
ESGOTO REDE PÚBLICA	1.021	1.122
ESGOTO FOSSA SÉPTICA	1.490	653
ESGOTO FOSSA COMUM	1.733	410
ESGOTO FOSSA	1.080	1.063
ESGOTO INEXISTENTE	2.139	4

Fonte: Rodrigues (2021).

Outro item de suma relevância, é sobre a destinação do lixo produzido nas escolas. Muitas escolas estaduais e municipais do estado do Paraná possuem projetos de reciclagem, compostagem e/ou reutilização do lixo. Contudo, ainda há estabelecimentos que não possuem destinação adequada dos lixos orgânicos e não orgânicos produzidos nas escolas, ou realizam a separação adequada dos resíduos, como apresentado no quadro a seguir:

Quadro 6 - Destinação e Tratamento do lixo escolas estaduais 2019

DESTINAÇÃO E TRATAMENTO DO LIXO	NÃO	SIM
LIXO SERVIÇO COLETA	79	2.064
LIXO QUEIMA	2.014	129
LIXO ENTERRA	2.069	74
IN LIXO DESTINO PÚBLICO	2.086	57
LIXO DESCARTA OUTRA ÁREA	2.134	9
TRATAMENTO LIXO SEPARAÇÃO	519	1.623
TRATAMENTO LIXO REUTILIZA	1.991	151
TRATAMENTO LIXO RECICLAGEM	1.600	542
TRATAMENTO LIXO INEXISTENTE	1.729	413

Fonte: Rodrigues (2021).

Através dos dados supracitados, destaca-se as estratégias do Plano Nacional de Educação 2014-2024, que no item 7.18 prevê:

Assegurar a todas as escolas públicas de educação básica o acesso à energia elétrica abastecimento de água tratada, esgotamento sanitário e manejo dos resíduos sólidos, garantir o acesso dos alunos a espaços para a prática esportiva, a bens culturais e artísticos e a equipamentos e laboratórios de ciências e, em cada edifício escolar, garantir a acessibilidade às pessoas com deficiência (BRASIL, 2014).

Outro item da Infraestrutura escolar, categorizado como elementar para uma escola é o banheiro. Geralmente pressupõe a existência desta infraestrutura e condições adequadas para o público múltiplo presente no universo educacional. Com base nos dados declarados observou-se que, no que tange a existência de banheiros adequados as pessoas com necessidades especiais, 75% das escolas estaduais em 2019 apresentaram banheiros adaptados. Dentre os demais tipos de banheiros, foram declarados os seguintes quantitativos:

Quadro 7 - Tipos de Banheiros nas escolas estaduais 2019

TIPO DE BANHEIRO	NÃO	SIM
BANHEIRO	2	2.141
BANHEIRO ED INFANTIL	2.037	106
BANHEIRO PNE	528	1.615
BANHEIRO FUNCIONÁRIOS	343	1.800
BANHEIRO COM CHUVEIRO	1.424	719

Fonte: Rodrigues (2021).

O refeitório se caracteriza como um item classificado como “adequado” na escola. Entretanto, segundo dados do Censo de 2019, nas escolas estaduais apenas 54% das escolas possuem essa dependência, e 45% das instituições declararam inexistência deste item de Infraestrutura.

As Dependências físicas externas existentes e utilizadas na escola, ressalta-se os ambientes utilizados nas atividades físicas dos alunos nas aulas de educação física e/ou artes, ou em momentos de recreação, tais como o recreio. Tais dependências são classificadas como Infraestrutura “Avançada” segundo Soares Neto *et al.* (2013). Há também a dependência nomeada de Terreirão, que consiste na área para prática desportiva e recreação sem cobertura, sem piso e sem edificações. Diferente deste conceito do uso da área para práticas corporais, há as áreas chamadas de “Área Verde” e “Viveiro” destinado para criação de animais. Neste panorama, em 2019 nas escolas estaduais, foram declaradas as seguintes áreas externas:

Quadro 8 - Dependências externas nas escolas estaduais 2019

ÁREA EXTERNA	NÃO	SIM
ÁREA VERDE	585	1.558
PÁTIO COBERTO	786	1.357
PÁTIO DESCOBERTO	432	1.711
PARQUE INFANTIL	2.051	92
PISCINA	2.136	7
QUADRA ESPORTES	265	1.878
QUADRA ESPORTES COBERTA	508	1.635
QUADRA ESPORTES DESCOBERTA	1.370	773
TERREIRÃO	1.861	282
VIVEIRO	2.123	20

Fonte: Rodrigues (2021).

Muito se tem discutido sobre a inclusão de estudantes com deficiência ou necessidades especiais em escolas públicas de todo o país. Para a inclusão, além da adaptabilidade do currículo e práticas pedagógicas, se faz necessário a acessibilidade destes estudantes em todos os espaços escolares. Consonante a isso, destaca-se que “[...] a infraestrutura deve considerar os direitos humanos, com ambientes acessíveis para pessoas com deficiência” (ALVES, XAVIER, PAULA, 2019, p. 6).

Deste modo, a infraestrutura escolar com acessibilidade é primordial para a promoção de inclusão e equidade dos estudantes com deficiências. Nesta conjuntura, o cenário de inclusão das escolas estaduais do Paraná apresentou dados estatísticos favoráveis sobre a adaptação dos ambientes educativos. Os dados mostraram que apenas 13% das escolas estaduais ativas em 2019 não possuem nenhum item de acessibilidade. Salienta-se que, embora muitas escolas declarem a existência de infraestrutura com acessibilidade, ainda há muito o que fazer para abranger de modo igualitário os estudantes com deficiência. Isso posto, no quadro a seguir apresenta o quantitativo de diferentes itens de acessibilidade:

Quadro 9 - Itens de Acessibilidade nas escolas estaduais 2019

ITENS DE ACESSIBILIDADE	NÃO	SIM
CORRIMÃO	1.033	1.110
ELEVADOR	2.051	92
PISOS TÁTEIS	1.881	262
VÃO LIVRE	837	1.306
RAMPAS	530	1.613
SINAL SONORO	1.975	168
SINAL TÁTIL	2.000	143
SINAL VISUAL	1.663	480
ACESSIBILIDADE INEXISTENTE	1.860	283

Fonte: Rodrigues (2021).

Nesta conjuntura, segundo a Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, prevê estratégias para a promoção da acessibilidade as pessoas com deficiência em todos os ambientes sociais, inclusive nos estabelecimentos de ensino. A referida Lei estabelece:

(...) normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.” O Artigo 2 é dividido em pontos, que no geral, falam a respeito da acessibilidade que deve ser garantida aos deficientes nas ruas e transportes públicos, inclusive dentro do ambiente educacional, onde a estrutura física da escola tem que ser apta a acolher esses alunos, garantindo assim a acessibilidade. Isto é, não deve ser apenas no âmbito da estrutura física, mas também de barreiras nas comunicações, promovendo, assim, a garantia de comunicação na instituição. (NUNES, NEGÓCIO, p. 6).

Nos estabelecimentos de ensino, é comum existir salas específicas para determinadas atividades pedagógicas, a fim de proporcionar melhor contexto para o processo de ensino aprendizagem. Sobre isso, os dados do Censo Escolar de 2019 apresentaram que ainda há poucas instituições que possuem salas específicas para determinadas atividades e /ou necessidades do ambiente escolar:

Quadro 10: Tipos de salas nas escolas estaduais 2019

TIPOS DE SALAS	NÃO	SIM
SALA ATELIE DE ARTES	2.009	134
SALA DE MÚSICA/CORAL	2.123	20
SALA/ESTÚDIO DE DANÇA	2.140	3
SALA MULTIUSO	1.844	299
SALA DIRETORIA	251	1.892
SALA DE LEITURA	2.031	112
SALA DE PROFESSOR	90	2.053
SALA REPOUSO ALUNO	2.135	8
SALA DE ATENDIMENTO ESPECIAL	789	1.354

Fonte: Rodrigues (2021).

A partir destes dados apresentados, evidencia-se que:

(...) no debate sobre a qualidade da educação, a infraestrutura deve ser analisada tanto como um dos componentes da oferta educativa-juntamente com professores, livros didáticos, alimentação, transporte etc.- quanto como um fator mediador para o ensino e aprendizagem (processo). (ALVES, XAVIER, PAULA, 2019, p. 8)

Embora em análise a esses dados notoriamente as salas para atividades artísticas/corporais de multiuso ou de leitura são escassas, cerca de 63% das escolas declararam que possuem sala de atendimento especial, o que representa um avanço no que se refere as ações de inclusão.

A disponibilidade de infraestrutura e equipamentos direcionados para práticas didáticos pedagógicas, ainda não contempla todas as escolas públicas. Os equipamentos didático/pedagógicos são diversos. Deste modo, nesta seção será apresentado os principais equipamentos pedagógicos que contribuem para os processos de ensino aprendizagem.

Um exemplo disso, refere-se à existência de laboratórios de ciências/química ou de informática, categorizado como item de infraestrutura avançada. Todavia, conforme Watanabe (2012 *apud* MOTA, 2019, p. 17), aponta que:

(...) o papel dos Laboratórios de Ciências consiste em promover o diálogo com a sociedade por meio da interação com as instituições que formam o mundo exterior e com as quais interage, (...) e estabelecer um caminho necessário para a construção de um olhar amplo do uso do Laboratório para ciências para os estudantes e para escola.

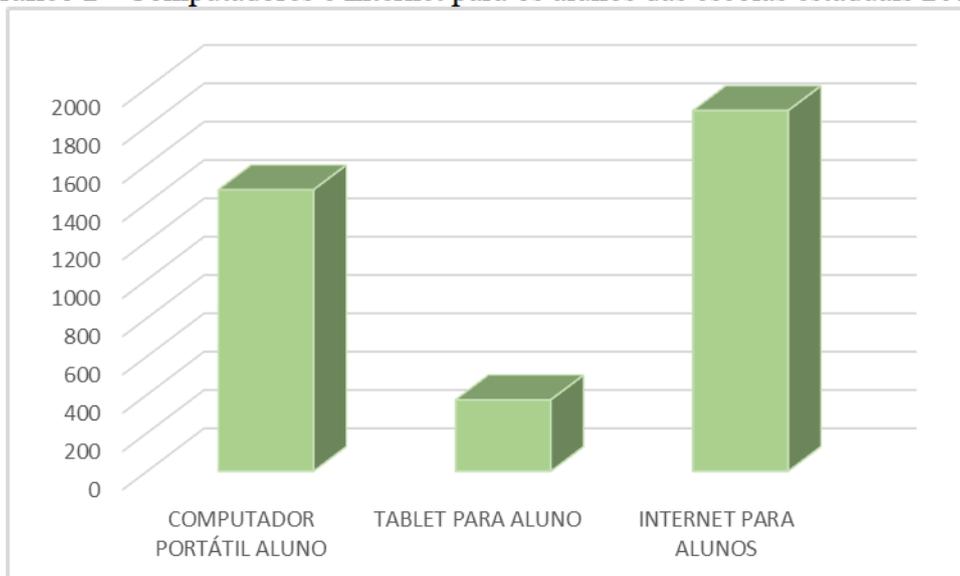
Na rede estadual do Paraná em 2019, das 2.143 instituições ativas, 64% declararam com a existência de Laboratórios de Ciências e 86% com Laboratórios de Informática. O uso de laboratórios é compreendido como ambientes educacionais ricos, nos quais proporcionam aos estudantes experimentações e aulas teórico-práticas que contribuem para a construção do conhecimento científico e sua aplicabilidade.

Com a globalização, é cada vez mais frequente o uso das tecnologias como ferramenta essencial no âmbito educacional. Para utilização das tecnologias educacionais, são necessárias algumas ferramentas que contribuem neste processo. Neste sentido, de acordo com os dados do Censo Escolar 2019, apresentou que 99% das

escolas estaduais dispõem de computadores, e 97% das escolas com impressora multifuncional.

Diante os dados do Censo, foi possível mensurar estatisticamente a presença de instrumentos que podem contribuir para relações didáticos pedagógicas mais tecnológicas. Neste panorama, os dados revelaram que cerca de 56% das escolas possuem lousa digital e 95% Multimídia. O gráfico 2 apresenta itens essenciais para o uso das tecnologias educacionais:

Gráfico 2 - Computadores e Internet para os alunos das escolas estaduais 2019



Fonte: Rodrigues (2021).

Os dados apresentaram também que 86% das escolas estaduais com banda larga, e um quantitativo de 210.332 computadores para os estudantes.

As premissas apontam que, para uma qualidade dos processos de ensino aprendizagem é necessário propiciar condições e espaços para o atendimento das múltiplas peculiaridades presentes nas instituições de ensino. Em face dessa contingência, é notório que:

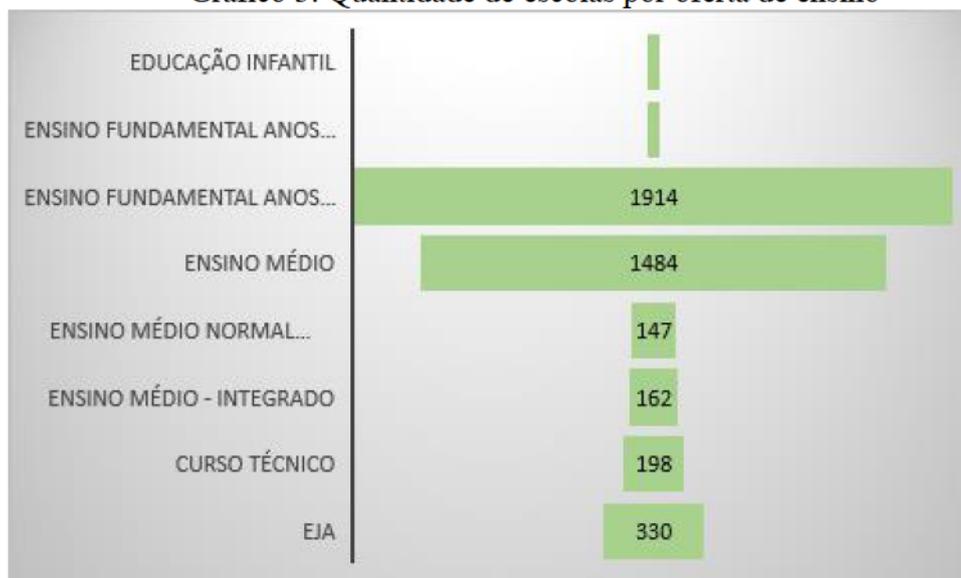
A demanda pela melhoria do desempenho da educação pública, inclui a necessidade de um ambiente agradável, prazeroso, limpo e conservado que ofereça condições de bem-estar aos alunos e professores para o bom andamento do trabalho escolar. Espera-se, ainda, que a oferta de uma educação de qualidade tenha como princípio a inclusão, os direitos humanos e a igualdade de gênero, o que requer condições para a equidade. Consideramos que a infraestrutura da escola deve ser planejada para garantir a todos o direito à educação. (ALVES, XAVIER, PAULA, 2019, p. 9)

Em conformidade aos postulados dos autores, salienta-se a necessidade do poder público na elaboração de políticas educacionais na oferta de diferentes etapas de ensino, bem como com condições de espaços disponíveis e ferramentas favoráveis aos processos de ensino aprendizagem.

Sobre a oferta de ensino das instituições estaduais do Paraná, há estabelecimentos que ofertam mais de uma etapa de ensino, como também escolas com

oferta da etapa de ensino exclusiva. Dentre as 2.143 instituições estaduais do Paraná, há uma instituição de ensino que oferta somente a Atendimento Educacional Especializado (AEE), e dois estabelecimentos de educação especial exclusiva. Para tanto, há outras 5 escolas que ofertam a educação especial concomitante ao ensino regular, além das Salas de Recursos Multifuncionais. Sobre o quantitativo de escolas e oferta de ensino, destaca-se que com a municipalização da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, no Paraná somente 46 instituições que ofertam a Educação Infantil e 42 Instituições que ofertam Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para as demais etapas de ensino, segue no gráfico abaixo com os dados declarados em 2019:

Gráfico 3: Quantidade de escolas por oferta de ensino



Fonte: Rodrigues (2021).

Corroborando com a baixa quantidade de matrículas da educação infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, aponta esse fenômeno como uma tendência em todo território nacional. No entanto, no Paraná:

(...) houve a fragmentação da oferta do ensino fundamental em duas etapas denominadas “Anos Iniciais” e “Anos Finais”. Dessa forma, a etapa da educação básica, prevista na legislação para ocorrer de forma contínua e em regime de colaboração entre estados e municípios, foi dividida na maioria das regiões paranaenses. (FLACH, 2012, p. 335).

Acerca do quantitativo de matrículas segundo Censo Escolar 2019, a rede estadual declarou 1.034.030 matrículas na escolarização. Destaca-se que as mesorregiões com maior quantidade de matrículas são respectivamente: Metropolitana de Curitiba; Norte Central Paranaense e Oeste Paranaense, como mostra o mapa a seguir:

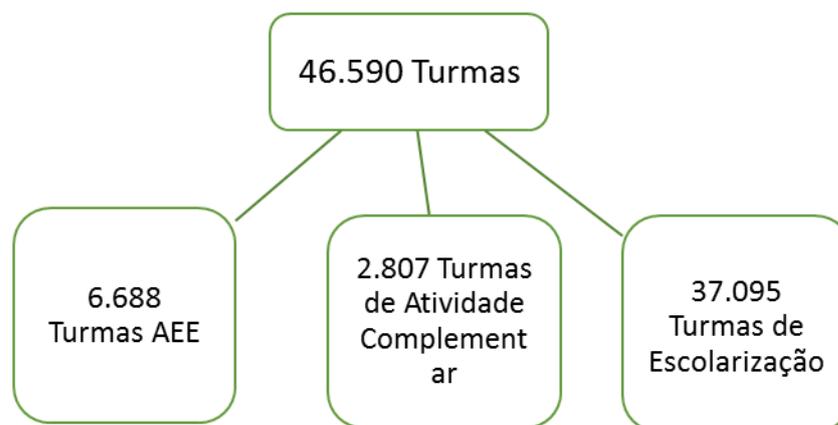
Mapa 1: Quantidade de matrícula por mesorregião da rede estadual do estado do Paraná



Fonte: Rodrigues (2021).

No tocante do quantitativo de turmas, a rede estadual em 2019 continha 46.590 turmas, conforme apresentado diagrama:

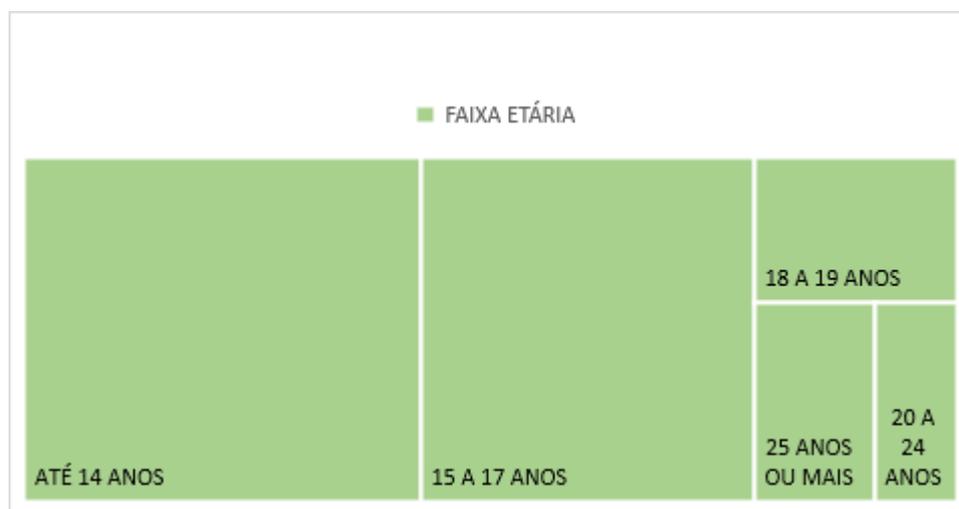
Figura – Quantitativo de turmas da rede estadual do Paraná em 2019



Fonte: Rodrigues, 2021

No que diz a respeito da idade dos alunos, os dados apresentaram que havia em 2019, o total de 439.483 estudantes até 14 anos matriculados na rede estadual do Paraná, e 369.687 de 15 a 17 anos. A proporção de estudantes por faixa etária, é apresentado no gráfico a seguir:

Gráfico 4: Quantidade de estudantes matriculados na rede estadual por faixa etária



Fonte: Rodrigues (2021).

Como apresentado no gráfico acima, é possível observar que o maior quantitativo de estudantes matriculados na rede estadual do Paraná em 2019, estava em idade escolar.

Tendo em vista os aspectos observados, destaca-se também sobre o indicador educacional de distorção idade série. Nesta conjuntura, em 2019 as taxas deste indicador corresponderam a:

Tabela 1: Taxas de Distorção Idade Série das escolas estaduais em 2019

Unidade Geográfica	Localização	Dependência Administrativa	Ensino Fundamental de 8 e 9 anos			Ensino Médio
			Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total
Paraná	Total	Estadual	18,8	17,3	18,8	20,7

Fonte: Censo da Educação Básica 2019/INEP.

As taxas de Distorção de Idade série são segundo o Ministério da Educação (MEC), compreendidas pelos alunos que estão a pelo menos dois anos acima da idade para a série. (FRITSCH, VITELLI, 2014) Este indicador apresenta maiores índices no Ensino Médio, ocasionados por diversos fatores educacionais e sociais. O ingresso tardio e/ou a repetência são os fatores geradores e muitas são as decorrências pela condição dos alunos estarem em sala de aula acima da idade dos demais. (FRITSCH, VITELLI, 2014) Por consequência,

Um dos indicadores que contribuem fortemente para dificultar o bom desempenho é o alto índice de defasagem idade-série, variável que nos ajuda avaliar o grau de inadequação entre a idade dos alunos e as séries em que estão alocados. (BOMENY, 2003, p. 11 *apud* FRITSCH, VITELLI, 2014)

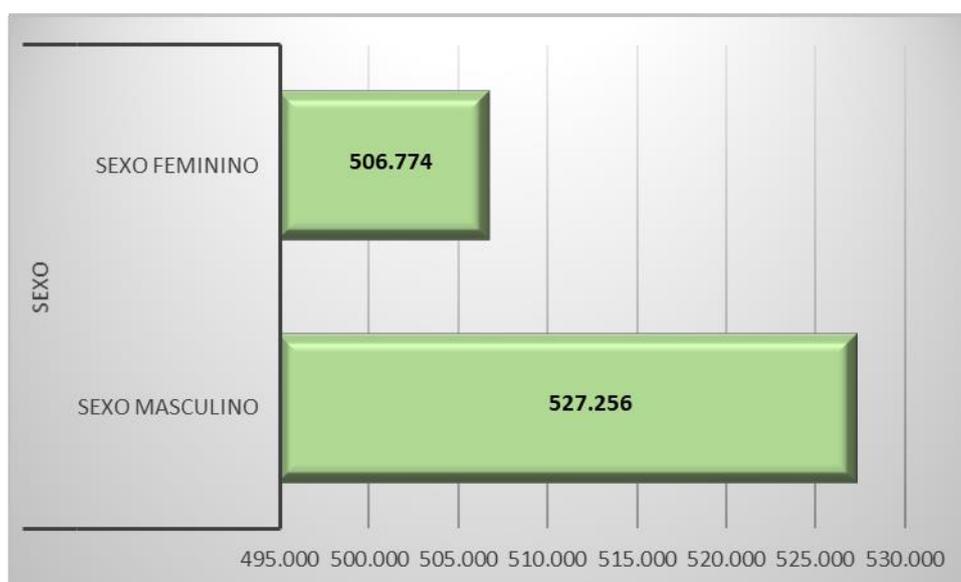
Quanto ao sexo dos estudantes, similarmente ao ano de 2018, em 2019 os dados do Censo apresentaram maior quantidade de estudantes do sexo masculino. Muitos

estudos permeiam as diferenças entre aprendizado, ou desenvolvimentos de habilidades cognitivas e físicas entre estudantes do sexo masculino e feminino. Sobre isso, um estudo realizado por Oliveira, Boruchovitch, Santos identificaram que:

(...) as meninas recorrem mais às estratégias metacognitivas do que os meninos, isso significa que elas conseguem planejar, monitorar e regular o aprendizado de forma mais eficaz do que os meninos. (OLIVEIRA, BORUCHOVITCH, SANTOS, 2011, p. 103).

Consonante a esses pressupostos, o sexo feminino mesmo que em menor quantidade, atinge resultados melhores de rendimento. Sobre a proporção de estudantes matriculados entre sexos, o gráfico a seguir apresenta o panorama paranaense em 2019:

Gráfico 5: Quantidade de alunos por sexo das escolas estaduais em 2019



Fonte: Rodrigues (2021).

As discussões que permeiam a temática cor e raça no ambiente educacional, considera a raça como um fator social. Mesmo diante de um país como o Brasil, com pluralidade de características fenotípicas devido a miscigenação, as questões de autodeclarações de cor perpassam por enunciações de aceitação e status social. Mediante a complexidade de percepção e autodeclaração de cor, Araújo (1987, p. 15 *apud* CARVALHO, 2005, p. 1) afirma que:

[...] a percepção social da cor e a escolha e/ou atribuição de categorias de cor é uma operação complexa que envolve não apenas uma apreensão de características fenotípicas, aqui imbuídas de valor e carregadas de significado, mas em que as categorias compõem um sistema e esta operação se processa num contexto de interação social.

A relação de cor/raça contextualizada com o rendimento, tem sido discutido e muitos estudos. As habilidades e desempenho em avaliações de larga escala relacionadas com sexo, raça, cor e condições socioeconômicas são reflexões que revelam diferenças e condições similares em várias regiões do país. Sobre isso, Soares e Alves afirmam que:

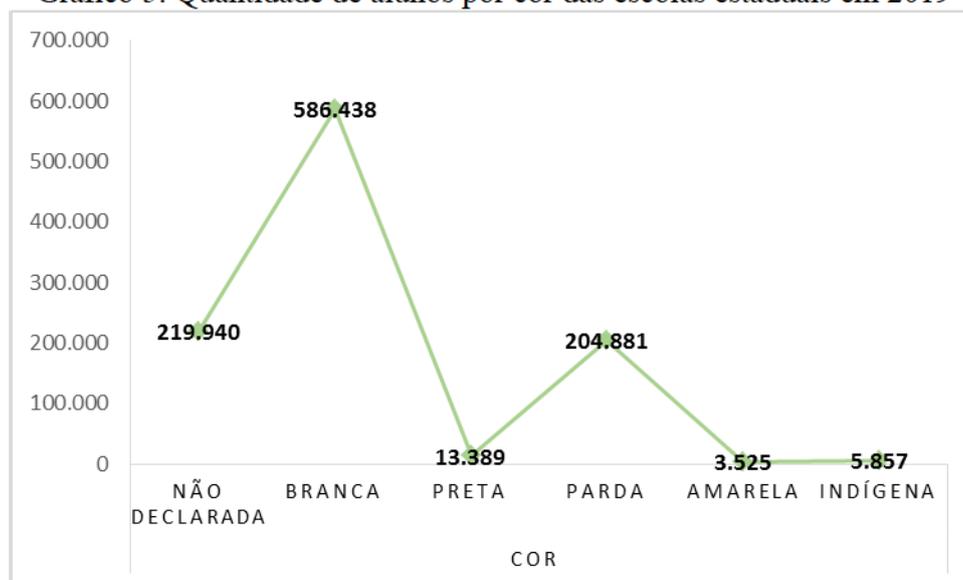
Estudos com dados das avaliações em larga escala mostram que alunos que se declaram brancos têm desempenho superior em comparação aos alunos que se declaram pardos, pretos, amarelos ou indígenas. As diferenças entre alunos discriminados por cor/raça persistem inclusive dentro das mesmas escolas e com o controle das diferenças socioeconômicas entre alunos e escolas. (SOARES; ALVES, 2003).

Para além das avaliações de larga escala, as questões de cor/raça interferem também em indicadores educacionais tais como IDEB e Nível Socioeconômico. Sobre este tema, Alves e Soares (2013, p. 12) afirmam que:

Os resultados evidenciam que o IDEB da escola é fortemente associado ao nível socioeconômico médio de seus alunos, mesmo com o controle dos fatores considerados em relação à escola. Outros fatores do aluno também têm impacto significativo no Ideb, porém em magnitude bem menor. A maior proporção de alunos brancos faz diferença, mas, nesse caso, a associação é maior nas séries finais. Tal resultado indica que a seletividade no segundo segmento do ensino fundamental - devido aos problemas de reprovação e abandono precoce da escola - afeta mais os alunos não brancos. A maior proporção de alunos nas séries iniciais do ensino fundamental em comparação com as alunas tem impacto negativo, mas, nas séries finais, a associação opera em sentido contrário. Em ambos os casos, os valores dos coeficientes, embora significativos, são mínimos.

As declarações de cor e raça como fator social é revelada através dos dados do Censo de 2019. O total de estudantes que não declararam a cor, representa um total de 21%. Já o total de estudantes que se declaram de cor branca são 56%, apresentado no gráfico 5:

Gráfico 5: Quantidade de alunos por cor das escolas estaduais em 2019



Fonte: Rodrigues (2021).

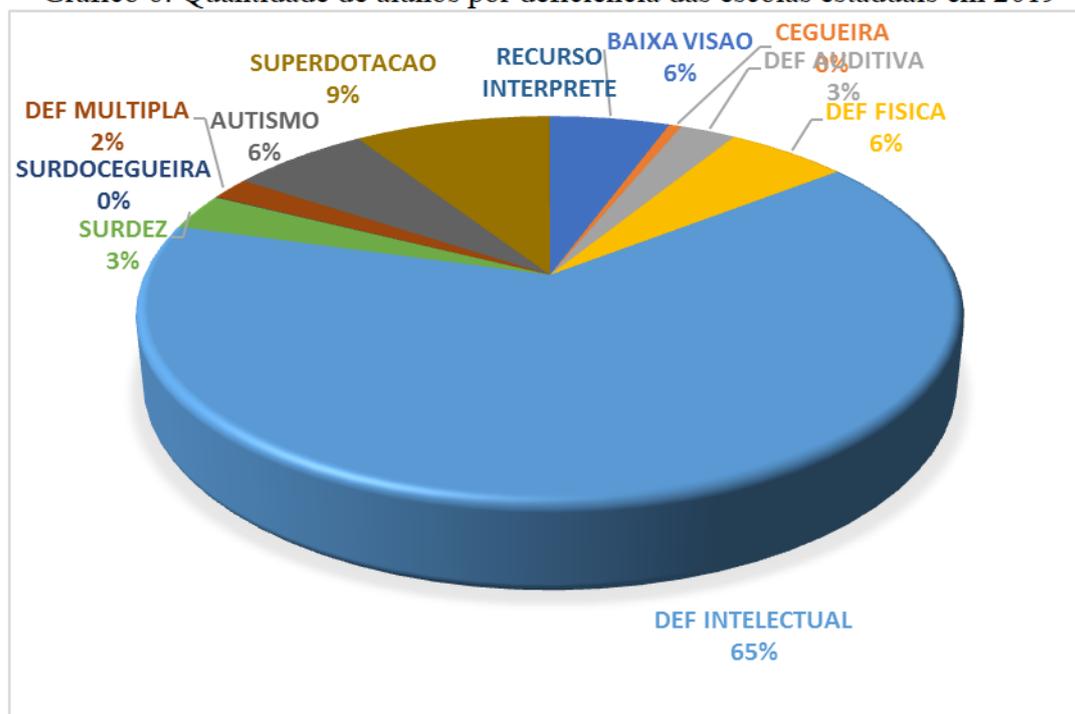
O transporte escolar, assim como a infraestrutura, é um elemento essencial para a educação. De acordo com a Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº

9394/96 (BRASIL, 1996) destaca que será garantido o “atendimento ao educando, no ensino fundamental público, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde”. (Art. 4, § VIII apud CAIDO, GONÇALVES, 2014, p. 122).

No contexto do estado do Paraná, em 2019, 77% dos estudantes foram declarados que não utilizam o transporte público, e 22,7% dos alunos matriculados na rede estadual, utilizam transporte público.

Tendo em vista as especificidades dos estudantes com necessidades especiais, é importante destacar que o atendimento deve ser realizado de modo singular e individualizado, respeitando as habilidades e capacidades, e respeitando as condições dos estudantes com o desenvolvimento de atividades e práticas inclusivas.

Gráfico 6: Quantidade de alunos por deficiência das escolas estaduais em 2019



Fonte: Rodrigues (2021).

Na segunda etapa do Censo Escolar – Situação do Aluno em 2019, houve melhoria nas taxas de rendimento, que se configura em: Aprovação, Reprovação e Abandono. Em relação ao ano de 2019, houve aumento nas taxas de aprovação nas etapas: Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais, e no Ensino médio, no qual totalizou em 817.309 aprovados. Sobre os índices de reprovação, houve considerável diminuição, no qual de 105.286 reprovados em 2018, passou para 72.564 em 2019. Do mesmo modo, os indicadores de abandono tiveram diminuição expressiva, em especial no Ensino médio, que em 2018 as taxas eram de 7,4 e passou para 3,6. No total de todas as etapas, a quantidade de estudantes que foram considerados como “Abandono”, foi cerca de 27.117. O quadro a seguir apresenta as respectivas taxas de rendimento da rede estadual em 2018 e 2019:

Quadro 11 - Taxas de Rendimento em 2018 e 2019 da Rede Estadual do Paraná

Ano		2018	2019
Estadual			
Taxa de Aprovação	Ensino Fundamental de 8 e 9 anos	86,6	91,5
	Ensino Médio	79,9	87,6
Taxa de Reprovação	Ensino Fundamental de 8 e 9 anos	11,5	7,5
	Ensino Médio	12,7	8,8
Taxa de Abandono	Ensino Fundamental de 8 e 9 anos	1,9	1
	Ensino Médio	7,4	3,6

Fonte: Censo da Educação Básica 2019/INEP.

As taxas de abandono são frequentemente discutidas no meio acadêmico, em especial aos altos índices no Ensino Médio. Essa tendência se faz presente em todo o território nacional, e há diversas justificativas, para explicar este panorama. Em decorrência a isso, importante salientar que:

É muito frequente a afirmação de que as altas taxas de evasão entre jovens de baixa renda são causadas pela necessidade dos jovens de se inserir prematuramente no mercado de trabalho. A solução derivada deste raciocínio é aparentemente óbvia: programas condicionais de renda mínima, que incentivem as famílias a fazer com que os seus filhos permaneçam na escola. (COSSÍO; SCHWARTZMAN, 2008, p. 152).

Sob o mesmo ponto de vista, é importante ressaltar que o desenvolvimento cognitivo dos estudantes não se deve reduzir as taxas de rendimento, em especial as taxas de aprovação, mas sim nos processos de ensino aprendizagem. A valorização destes indicadores, que contribuem para elaboração de outros indicadores tais como o IDEB, não deve servir somente para o ranqueamento das instituições de ensino, mas sim na identificação de problemas de aprendizado, buscando melhorias ou na disseminação de boas práticas efetivas para o aprendizado dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em comparação aos dados declarados no Censo Escolar da rede estadual do Paraná em 2018 e 2019, foi possível observar potencialidades da educação estadual do Paraná. Dentre elas, destaca-se o aumento das matrículas do Ensino Fundamental (Total- Anos iniciais e finais) e da Educação Especial.

No que corresponde a infraestrutura, os dados revelaram que a maioria das escolas possuem itens elementares para o funcionamento, tais como água potável, banheiro e serviço de coleta de lixo. Outros itens positivos identificados, refere ao percentual de 74% de escolas possuem prédio próprio.

Sobre o uso de instrumentos tecnológicos e infraestrutura adequadas didáticos pedagógicas, observou que dos estabelecimentos estaduais em 2019, 64% declararam com Laboratórios de Ciências e 86% com Laboratórios de Informática, 99% das escolas possuem computadores e 86% banda larga. Estudos que indiquem se isso representa um avanço no que se refere ao uso das tecnologias digitais para a aprendizagem dos estudantes se fazem necessários.

A respeito da inclusão de estudantes com deficiência, além do aumento de estudantes matriculados na rede estadual, observou-se que 71,8% das escolas possuem banheiros adaptados para cadeirantes e 57% dispõem de espaços escolares destinados ao atendimento de estudantes com deficiência.

E como mencionado anteriormente, nas taxas de rendimento houve aumento nas taxas de aprovação e diminuição nas taxas de reprovação e abandono em todas as etapas de ensino.

Entretanto, a partir das análises dos dados foram identificadas também fragilidades no âmbito educacional da rede estadual do Paraná. Salienta-se a ausência de itens de suma relevância na infraestrutura das escolas estaduais do Paraná. Sobre isso, os dados revelaram que há 3 escolas com a inexistência de água potável, 4 escolas sem saneamento básico (Esgoto), 2 escolas sem banheiro, 3 escolas sem energia elétrica e 413 instituições sem o tratamento adequado do lixo. Sobre infraestrutura adequada, o percentual de estabelecimentos com quadra de esportes coberta é de 76% e 283 escolas informaram que não possuem nenhum item de acessibilidade.

Nesta conjuntura, ressalta-se também que 45% das escolas declaram a ausência de refeitório, e salas adequadas para atividades artísticas/corporais ou destinadas a funções específicas do cotidiano escolar são inexistentes ou insuficientes.

As potencialidades desveladas se configuram em dados positivos sobre a educação estadual do Paraná. De certo modo, as potencialidades presentes no cotidiano escolar, no que diz a respeito de práticas didáticos pedagógicas, projetos sociais ou educacionais, ações de gestão escolar, metodologias inovadoras dos docentes ou da comunidade escolar, não são mensuradas estatisticamente. Contudo, podem ser inferidas sutilmente por meio das taxas de rendimento, por exemplo.

Dentre as ações da SEED/PR que puderam contribuir nas potencialidades apresentadas, destaca-se o Programa Mais Aprendizagem e a Prova Paraná, que objetivou promover o aperfeiçoamento das habilidades cognitivas através de aulas extracurriculares e avaliações similares ao SAEB.

Ressalta-se que a infraestrutura possui um papel essencial para os processos de ensino aprendizagem, e apresentou melhorias em alguns itens. Entretanto ainda se faz necessário realizar muitas adequações. Outro ponto de suma relevância, refere-se a dificuldade de mensurar as condições de existência, uso e funcionamento dos itens declarados de infraestrutura. Tais informações podem ser reveladas através dos questionários do SAEB respondido pelos gestores e docentes.

A respeito dos dados dos estudantes como por exemplo a cor, não houve grandes mudanças nos dados. Informações socioeconômicas que contribuem para o entendimento dos dados declarados no Censo, bem como a contextualização do local da escola e seu público, também não são possíveis somente pelos dados do Censo. Os questionários socioeconômicos aplicados no SAEB, podem desvelar mais informações

acerca das relações dos estudantes com a escola, desempenho, e infraestrutura escolar relacionado ao contexto social, cultural e econômico.

Deste modo, importante que haja mais estudos que relacionem os dados declarados com o Censo Escolar e os questionários socioeconômicos aplicados nas avaliações de larga escala, para uma reflexão e contextualização mais aprofundada e coesa com a realidade educacional das escolas estaduais do Paraná.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Teresa Gonzaga; XAVIER, Flavia Pereira. Indicadores Multidimensionais para Avaliação da Infraestrutura Escolar: O Ensino Fundamental. *Cad. Pesqui.* [Online]. 2018, vol.48, n.169, pp.708-746. ISSN 1980-5314. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/198053145455>
- ALVES, Maria Teresa Gonzaga, XAVIER, Flavia Pereira, PAULA, Túlio Silva. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Vol.100 no.255 Brasília May/Aug. 2019 Epub Sep 12, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.3866>
- BRASIL, Ministério da Educação, INEP. Caderno de Conceitos e Orientações do Censo Escolar 2019 - Matrícula Inicial Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2019/caderno_de_conceitos_e_orientacoes_censo_escolar2019_versao_final.pdf
- BRASIL. PORTARIA Nº PR-254, DE 25 DE AGOSTO DE 2020. População Residente segundo as unidades da federação e municípios. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-pr-254-de-25-de-agosto-de-2020-274382852>
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.
- BOMENY, H. *Quando os números confirmam impressões: desafios na educação brasileira*. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 2003. Disponível em: http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1354.pdf. Acesso em: 14/02/2021
- CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. *Revista Brasileira de Educação*, no.28 Rio de Janeiro Jan./Apr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782005000100007>
- COSSIO, M. B. e SCHWARTZMAN, S. Juventude, educação e emprego no Brasil. In: *A crise de audiência no Ensino Médio*. Instituto Unibanco, 2008
- FLACH, Simone de Fátima DO ENSINO FUNDAMENTAL DE 8 PARA O DE 9 ANOS DE DURAÇÃO: OS EMBATES SOBRE A IDADE PARA O INGRESSO NAS ESCOLAS PARANAENSES *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.47, p.333-348 Set.2012 -ISSN: 1676-Set.2012 -ISSN: 1676-2584 Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640055/7614>
Acesso em: 15/02/21

FRITSCH, Rosangela; VITELLI Ricardo; ROCHA Cleonice Silveira Defasagem idade-série em escolas estaduais de ensino médio do Rio Grande do Sul, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, vol.95 no.239 Brasília Jan./Apr. 2014 Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S2176-66812014000100012>

MOTA, Maria Danielle Araújo. Laboratórios de Ciências/Biologia nas escolas públicas do Estado do Ceará (1997 - 2017): realizações e desafios. – 2019. Disponível em:
http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/45994/1/2019_tese_mdamoto.pdf

NUNES, Ana Paula de Paiva, NEGÓCIO, Polianny Ágne de Freitas. A importância e o papel do atendimento educacional especializado (AEE) e do auxiliar na educação de crianças com deficiências. Disponível em:
[http://www.uern.br/controladepaginas/educacao-atual-/arquivos/36784_artigo_ii_semina%C2%A1rio_potiguar_\(polianny_e_anna_paula\).pdf](http://www.uern.br/controladepaginas/educacao-atual-/arquivos/36784_artigo_ii_semina%C2%A1rio_potiguar_(polianny_e_anna_paula).pdf)
Acesso em: 14/02/2021

OLIVEIRA, Katya Luciane, BORUCHOVITCH Evely, SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Estratégias de aprendizagem no ensino fundamental: análise por gênero, série escolar e idade. Revista Psico, Porto Alegre, PUCRS, v. 42, n. 1, pp. 98-105, jan. /Mar. 2011. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6273>

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. Desigualdades raciais no sistema brasileiro de educação básica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 147-165, 2003.

SOARES, José Francisco; ALVES, Maria Teresa Gonzaga, Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional, Educação e Pesquisa, vol.39 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2013 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012

SOARES NETO, J. J. et al. Uma escala para medir infraestrutura escolar. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 24, n. 54, p. 78-99, jan./abr. 2013^a Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279163853_Uma_escala_para_medir_a_infraestrutura_escolar